

MAURICE VANEAU: ARTISTA MÚLTIPLO – 80 ANOS*

Danilo Santos de Miranda

Diretor Regional do SESC SP

De origem belga e tendo aportado no TBC – Teatro Brasileiro de Comédia – nos anos 1950, Maurice Vaneau firmou-se como um dos principais encenadores de nosso país, contribuindo para a modernização do teatro brasileiro em uma perspectiva que valorizou tanto a escolha de repertório quanto a formação de uma importante geração de atores e diretores nacionais.

Essa trajetória inclui cerca de oitenta projetos realizados para o teatro, a dança, a ópera e a televisão, sempre destacando a abertura e a diversidade de um profissional que ignorou fronteiras geográficas e artísticas em prol de sua rigorosa inventividade enquanto diretor e cenógrafo. Sua história associa-se a um fértil período de nossa dramaturgia, no qual ele pôde concretizar, visual e poeticamente, o ideal de textos marcantes para a cena do século XX.

A exposição “Maurice Vaneau” – Artista Múltiplo / 80 Anos” apresenta uma retrospectiva de sua vida e obra, por meio de uma documentação vasta, que inclui fotografias, maquetes, desenhos, cartazes, figurinos e objetos da coleção pessoal do encenador, constituindo um acervo precioso para a memória do teatro nacional.

Assim, por sua figura, o SESC São Paulo rende homenagem a uma geração visionária e talentosa, que ampliou a visão do teatro como uma arte fundamentalmente viva e humana.

VANEAU UM POETA NO PALCO, EM SUA CASA E NA VIDA

J. C. Serroni

Cenógrafo

Maurice Vaneau é um dos últimos cenógrafos brasileiros, sobrevivente da geração TBC. Uma geração que deu início à evolução da cenografia brasileira. Um cenógrafo que viveu com companheiros como Aldo Calvo, Gianni Ratto, Túlio Costa, Mauro Francini, Cyro Del Nero, dentre outros. Todos com formação artística e técnicas invejáveis. Cenógrafos com conhecimento do ofício, com olho aguçado na estética e sabedores com profundidade do fazer teatral. Não é por acaso que vários deles se destacaram também na direção, na iluminação e nos figurinos. Ao entrar em contato mais profundamente com o seu trabalho, hoje 50 anos depois de sua chegada ao Brasil, fico surpreso em desvendar seu arquivo, guardado minuciosamente em pastas, caixas e baús. À medida que manuseio o material vejo com que profundidade Vaneau buscava suas criações e, que paralelo ao trabalho de pensador e criador, desenvolve com maturidade o seu lado de artesão, coisa hoje muito rara na cenografia brasileira.

Fico impressionado ao entrar em seu apartamento na Rua Sergipe em Higienópolis, onde mora há mais de 30 anos, e sentir seu traço, seu desenho, seu pensamento cenográfico e de artista que é, tão evidente em cada canto da casa.

O seu traço existe nos móveis, nas paredes, em peças penduradas no teto, dentro de baús, latas, em dezenas de pastas e arquivos guardados cuidadosamente e até nas portas, onde vemos brincadeiras gráficas do mais refinado humor.

* Textos publicados originalmente em: **Maurice Vaneau Artista Múltiplo – 80 anos**. [São Paulo, SESC Pinheiros - 2006]. Programa da exposição em comemoração aos 80 anos de Maurice Vaneau.

Vaneau é daqueles cenógrafos que pesquisam a cenografia e o design gráfico de forma incansável, baseado em pesquisa profunda que somente aqueles que penetram em seu cotidiano particular são capazes de perceber, pois no palco temos apenas a síntese dessa busca. Vaneau é ainda um dos poucos cenógrafos de “coxia”.

Foi pensando em levar ao público esse lado processual do artista que projetamos a exposição de toda a sua trajetória. Nossa intenção foi criar no 3º andar do Sesc Pinheiros um pouco de sua casa, que também é atelier de trabalho, é oficina e quase um “museu”, no sentido de expor cada canto o intenso trabalho desenvolvido por ele.

Queremos mostrar seu trabalho através dos detalhes, das minúcias, das anotações, e dos inumeráveis rabiscos que resultaram em importantes cenografias, figurinos e cartazes. Dessa forma imaginamos passar ao visitante a atmosfera em que Vaneau trabalhou toda a sua vida, sempre de forma apaixonada pelo teatro e pela dança. Podemos ainda dizer, e o público certamente verá em cada nicho da exposição, que ele foi e é um “homem de teatro”, e que sua contribuição para a cenografia, a direção, a administração teatral, a dança e as artes em geral, justificam mais que merecidamente esta homenagem, não tardia, mas ainda em vida.

MAURICE VANEAU UM ARTISTA MÚLTIPLO

Célia Gouvêa
Curadora

O propósito foi materializar o desejo do Maurice. Um livro: “não minhas memórias, mas contar momentos cômicos, dolorosos, poéticos, interessantes e a merda”; uma exposição – sua memória visual e um espetáculo, balanço do século XX “valorizando todas as artes cênicas (Teatro, Dança, Pantomima, Cenários, Figurinos, Música, Iluminação, etc.). O texto falado, cantado, cantarolado”. Desse, restará o roteiro.

Quando ele não pôde mais, me senti autorizada a penetrar no seu rico universo, contido em caixas de papelão, baús, armários. Meses e meses remexendo, num processo às vezes penoso. Muito eu desconhecia, apesar dos 36 anos de relação e convivência, afinal, ele já era um quarentão quando nosso encontro ocorreu e estava na casa dos cinquenta quando nos casamos e tivemos nossas duas filhas. Ele nunca foi de ficar falando de suas glórias passadas.

Redescobri o traço impressionante de seus desenhos, cheios de humor. Encontrei um sem número de papéis em formatos diversos, com anotações caóticas, buscando fornecer dados à Leila, que tão bem reconstruiu a história de Maurice Vaneau, transformando-a em livro.

O Serroni soube se impregnar da atmosfera presente em seu trabalho, sua casa, sua vida, encontrando assim – numa expressão muito empregada por Vaneau – o esqueleto ou espinha dorsal da exposição.

O SESC acolheu a proposta, permitindo compartilhar com a sociedade a produção do meu Môri amore, feito de ternura e fúria, eterno viajante, um grande artista múltiplo.